

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte CB
 Data 20/06/2000 Pg 2
 Class. 1110

Ibama assume Floresta Nacional

Por ordem do ministro do Meio Ambiente, instituto terá de controlar reserva ecológica. Invasores serão removidos

Da Redação

Acabou a discussão. O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, determinou ontem que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) assumira imediatamente os 9 mil hectares pertencentes à Floresta Nacional de Brasília (Flona), criada por decreto presidencial há um ano.

Considerada uma das mais importantes áreas de preservação ambiental na região do DF, a Flona foi criada em junho de 1999 para proteger os mananciais da Bacia do Descoberto e Santa Maria, responsáveis por 60% do abastecimento do Distrito Federal.

A decisão do ministro foi anunciada em reunião pedida pelo Ministério Público, para resolver de uma vez por todas o jogo de empurra entre o Ibama e o governo do Distrito Federal com relação à área. Cada um atribuía ao outro a responsabilidade para que a posse fosse definitivamente entregue à União.

A determinação de Sarney Filho será encaminhada hoje por escrito à presidente do Ibama, Marília Marreco. É o sinal verde para que as quatro glebas que compõem a Flona se tornem preservação ambiental, com a

recuperação de áreas desmatadas. Ainda esta semana deve começar o cercamento e a retirada das 130 famílias que estão morando no Assentamento 26 de Setembro, localizado na gleba 1 da Flona. A principal justificativa do Ibama para não ter assumido a área efetivamente era o fato de a área estar ocupada.

Até o final da semana, as quatro glebas da Flona serão oficialmente entregues à União. O presidente da Terracap, Alexandre Gonçalves, esteve presente à reunião, junto com o procurador da Fazenda Nacional, Ademar Veiga Passos, a presidente do Ibama, Marília Marreco, deputados federais e distritais da bancada do Distrito Federal.

Quanto à remoção das famílias que moram dentro da área da Floresta, será organizada uma operação conjunta entre órgãos locais e federais para que isso aconteça o mais breve possível. "Vamos esperar uma semana para que o Ibama tome as providências. Caso contrário, entraremos com uma ação por improbidade administrativa contra a presidente do Ibama", advertiu o procurador da República, Alexandre Camanho.

Para os chacareiros do Assentamento 26 de Setembro, que fica entre Taguatinga e Brazlândia, a remoção não passava de

Jefferson Rudy 12.11.98



Criada há um ano, Floresta Nacional vem sofrendo constante degradação ambiental: decisão põe fim ao jogo de empurra entre Ibama e GDF

boataria ontem. "Já plantei muita coisa aqui. Vou para onde, se mandarem a gente embora?", perguntou o vice-presidente da Associação de Pequenos Produtores, Lázaro José de Paula, 40 anos. Há quatro anos, ele, a mulher e um filho vivem do que plantam num área de 5,38 hectares.

LAGOA FORMOSA

Outra área importante para o equilíbrio ecológico está morrendo. Representantes do Fórum de ONG e um especialista em geologia foram ver de perto o que ainda resta da lagoa For-

mosa, a 60 quilômetros de Brasília, no município de Planaltina de Goiás. "Trata-se da morte da lagoa", afirma o professor de Geologia, Paulo Ricardo da Rocha Araújo, da Universidade Católica de Brasília.

Dados da própria prefeitura da cidade reconhecem que em 15 anos a lagoa diminuiu de tamanho: passou de 20 quilômetros de extensão para 13 quilômetros. E o principal motivo são as ocupações irregulares, retirada de água para irrigação de lavouras pelos chacareiros, sem contar a destruição das matas de galeria (que ficam ao longo

dos cursos d'água).

"O fundo da lagoa já está aparecendo. Na margem não há vegetação e o solo é diferente. Já houve um recuo de três metros da água em relação à margem", diz ele, comparando o processo com o que aconteceu com o Mar de Aral, no Oriente Médio, que secou por causa da ação destruidora do homem.

Para o secretário do Fórum das ONGs, João Arnolfo Carvalho, trata-se de mais um desrespeito aos recursos naturais da região. É na lagoa Formosa que se origina o rio Maranhão, que por sua vez deságua no Tocantins. Esta não é

a primeira vez que a lagoa sofre com a destruição: em fevereiro deste ano, a prefeitura da cidade mandou construir uma barragem que aumentou o nível da água e provocou a contaminação de toda a lagoa.

A decisão teria sido tomada para preservar a lagoa, mas acabou surtindo efeito contrário: a água invadiu os terrenos, transbordou fossas residenciais e acabou arrastando para dentro da lagoa Formosa todo tipo de sujeira. À época, exames laboratoriais solicitados pelos moradores confirmaram a contaminação por coliformes fecais.